

Trinta-réis-boreal (*Sterna hirundo*) é um migrante Neártico com vasta distribuição, ocorrendo em áreas costeiras, insulares e lagunares, tendo nas zonas temperadas do Hemisfério Norte suas áreas de reprodução e no Hemisfério Sul as de invernada (Blake, 1977). As populações que passam pelo Brasil são provenientes das colônias de reprodução da Costa Leste e dos Grandes Lagos da América do Norte (Antas, 1987). Vale citar um indivíduo anilhado na Alemanha em 1972 encontrado no Brasil cinco anos depois na Praia de Cidreira/RS (Sick, 1985). Diversos estudos foram desenvolvidos nas áreas de reprodução da América do Norte (LeCroy e Collins, 1972; Nisbet e Drury, 1972; Kress *et al.*, 1983; Nisbet *et al.*, 1984; Erwin e Smith, 1985; Burger e Gochfeld, 1988; Erwin, 1988) além de outros sobre migração (Sick, 1979; Blokpoel *et al.*, 1987) e anilhamento (Hatch e Nisbet, 1983; Nisbet, 1985). Entretanto, nas áreas de invernada, mesmo com trabalhos publicados (Blokpoel *et al.*, 1982; Lara-Resende, 1983; Antas e Lara-Resende, 1983; Blokpoel e *et al.*, 1984; Harrington *et al.*, 1988; Blokpoel *et al.*, 1989), existem pontos para os quais ainda faltam informações (Antas, 1987). Durante o período de eclipse reprodutivo podem alcançar o interior do país subindo os rios Tocantins, Araguaia e São Francisco (Sick, 1985), podendo também serem vistos rotineiramente, pequenos grupos no Pantanal/MS (Antas, 1987). Análises referentes à aves anilhadas no exterior e recuperadas no Brasil, entre 1928 e 1980, demonstraram que o Trinta-réis-boreal é a ave de maior índice, dentro das recuperações no Brasil (Lara-Resende e Leal, 1982). Com o objetivo de atualizar informações, foram feitas análises na sede do Centro de Pesquisas para Conservação das Aves Silvestres (IBAMA/CEMAVE) referentes às recuperações de *S. hirundo* entre 1960 e 1994. Após o levantamento das informações obtidas pelo CEMAVE e/ou dados reportados por recuperadores, foi criado um Banco de Dados para o seu processamento, utilizando-se os programas Dbase e MS Excel. Foram feitas avaliações quanto à expectativa de sobrevivência, rotas migratórias (plotando-se em mapas os locais de anilhamento e recuperação), importância das áreas de invernada para as colônias de reprodução e dinâmica anual das recuperações. Das 493 recuperações, 63 são de indivíduos marcados com anilhas do CEMAVE e 430 com anilhas do "Bird Banding Laboratory/U.S.". "Fish and Wildlife Service". Analisando as aves anilhadas (quando ninhegos) pelo Centro Norte Americano, três indivíduos com mais de 16 anos foram recuperados, sendo o mais antigo com vinte e seis. A mortalidade em indivíduos no primeiro ano de vida, chegou a 49,91%. O Parque Nacional da Lagoa do Peixe detém metade das recuperações no Brasil e dada a porcentagem de recapturas para cada colônia e considerando os tamanhos das populações nas áreas de reprodução, é nítida a proporcionalidade na utilização do Parque para invernada. O anilhamento de *S. hirundo* no Brasil iniciou-se em 1962 e 2.565 aves foram recuperadas até o momento. O índice de recuperação é de 2,4% do total anilhado e dois indivíduos foram recuperados nove anos após o anilhamento. A taxa de mortalidade para o primeiro ano após a marcação é de 45,5%, sendo "Great Gull Island" (NY/USA) o local que apresentou maior índice de recuperações. Com relação às rotas migratórias, as recuperações de anilhas ratificam o uso preferencial da costa brasileira durante a migração, valendo mencionar duas recuperações no interior do Brasil (RO e MG). Alguns pontos de relevante importância para a invernada de *S. hirundo* foram confirmados como o Parque Nacional da Lagoa do Peixe/RS e o litoral do Pará. A média de recuperações por ano no período anterior à 1980 é de 4,06 (Lara-Resende e Leal, 1982), entretanto com os trabalhos desenvolvidos pelo IBAMA/CEMAVE com migrantes neárticos, implementando e divulgando a técnica do anilhamento, esse índice no período entre 1980 e 1994, passou a 33,78 recuperações/ano. As pesquisas em áreas utilizadas por migrantes neárticos, visando embasar ações de conservação e manejo das espécies, ganharam vulto internacional com a inclusão de algumas áreas de invernada no Brasil à Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas e posteriormente pela adesão do Brasil à Convenção de RAMSAR, quando foram incluídas novas áreas úmidas de importância internacional. O sucesso dos trabalhos realizados por países onde existem áreas utilizadas por aves migratórias, consiste na convergência de programas que possibilitem a continuidade do processo biológico da migração.

PROAVES - Caixa Postal: 08 937 CEP: 70 312-970 Brasília / DFO.